

Marechal-do-Ar

Casimiro Montenegro Filho

PATRONO DA ENGENHARIA DA AERONÁUTICA

PATRONO DO INCAER



Marechal-do-Ar

Casimiro Montenegro Filho

PATRONO DA ENGENHARIA DA AERONÁUTICA

PATRONO DO INCAER

Por ocasião da celebração do Centenário de Nascimento do insigne Marechal-do-Ar Casimiro Montenegro Filho, é com profundo sentimento de justiça e gratidão cívica que nos reunimos, neste momento, para realçar a figura incontestemente de um invulgar e notável cidadão que, pela sua diligente atuação, inextinguível clarividência e acendrado patriotismo,

tornou-se merecedor do galardão e do prestígio que ora lhe conferimos, nesta homenagem póstuma, ao proclamá-lo e entronizá-lo na prestigiosa Galeria dos Patronos do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica.

O Marechal Montenegro, Patrono da Engenharia da Aeronáutica e ex-Conselheiro do INCAER, onde ocupou a Cadeira



1927 - Campo dos Afonsos - Primeira turma de oficiais-aviadores depois da criação da Arma no Exército: José de Souza Prata, Casimiro Montenegro Filho, Márcio de Souza e Mello, Joelmir C. de Araripe Macedo, Antonio Lemos Cunha e Orsini de Araújo Coriolano.



número 3, cujo Patrono é Alberto Santos-Dumont, nasceu em Fortaleza, Ceará, em 20 de outubro de 1904. Desde cedo, ainda na adolescência, interessou-se pela Aviação, que, naquela época, dava os primeiros passos e começava a apresentar os contornos de algo que marcaria o modo de viver das pessoas em todo o mundo.

Em 1923, ingressou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, alcançando com rapidez destacadas e importantes posições, mostrando, de modo contumaz, habilidade, responsabilidade e competência nas funções para as quais era destacado. Foi declarado aspirante a oficial do Exército, em

20 de janeiro de 1928, na primeira turma da Arma de Aviação Militar da então nascente Escola de Aviação Militar, no Campo dos Afonsos.

Embalado pelo ardente sonho de bem servir à pátria, em 1931 foi designado para servir no Grupo Misto de Aviação, comandado por Eduardo Gomes. Naquele ano, fruto da inspiração e obstinação de um grupo de oficiais idealistas como Eduardo Gomes, Lavenère-Wanderley, Lemos Cunha e o próprio Montenegro, nascia o Correio Aéreo Militar. Tal era o grau de interesse, entusiasmo e comovente denodo dos homens envolvidos no desafio, que um mês após a criação da Unidade Aérea, a 12 de junho de 1931, a bordo da aeronave Curtiss Fledgling K-263, os então Tenentes Casimiro Montenegro Filho e Nelson Freire Lavenère-Wanderley, partindo do legendário Campo dos Afonsos, realizaram a viagem inaugural, transportando uma mala postal do Rio de Janeiro para São Paulo, e de lá trouxeram outra, a 15 do mesmo mês. Com pleno êxito, completava-se assim a primeira missão do Serviço Postal Aéreo Militar, mais tarde batizado como Correio Aéreo Militar. Destarte, romperia-se a limitação até então imposta pela Missão Francesa ao restringir os vôos a um cilindro de 10 km de raio, em torno do Campo dos Afonsos. Estava dada a partida para a consagração deste prestimoso serviço que tanto contribuiu para a integração nacional, aproximando os brasileiros dos rincões mais longínquos e carentes aos centros mais avançados do País. Atualmente, denominado Correio

Aéreo Nacional, é detentor de um legado de glórias e, merecidamente, goza de consagrado prestígio no seio da sociedade brasileira.

Seu espírito irrequieto e empreendedor, sua contumaz teimosia em perseguir objetivos e sua incrível capacidade de aglutinar, coordenar e entusiasmar seus pares e subordinados, levou-o a desbravar novas rotas aéreas valendo-se de todos os meios de transporte terrestre, percorrendo de trem, de automóvel, a cavalo e a pé o interior paulista, goiano e mineiro, fixando os marcos de novos aeroportos, onde, pouco tempo depois, ele mesmo e seus companheiros viriam a pousar.

O Marechal participou ativamente da Revolução de 1930, sendo um dos revolucionários de primeira hora, não por idealismo político-partidário, mas pelo seu imenso desejo de ver o País dirigido no rumo do desenvolvimento educacional e tecnológico, de libertá-lo do condicionamento em que se mantinha preso, sob a orientação de uma política interesseira e subserviente às conveniências da oligarquia agrícola, das monoculturas do açúcar no Nordeste e do café em Minas e São Paulo. Confabulou com alguns companheiros simpáticos à causa como: Juarez Távora, Eduardo Gomes, Siqueira Campos e outros. A Revolução eclodiu em 3 de outubro e, três dias depois, Montenegro, acompanhado de Lemos Cunha, decolou, sem que ninguém soubesse, do Campo dos Afonsos, em um avião POTEZ T.O.E., com destino a Minas Gerais. Em lá chegando, entrou em contato com alguns revolucionários como

Cordeiro de Farias e outros. Daí passou a engajar-se em missões que objetivavam sobrevoar os quartéis de Minas, jogando bombas e panfletos ameaçadores. O intuito dessas investidas era intimidá-los e conseguir a adesão de alguns batalhões à causa revolucionária.

O insigne Marechal sempre demonstrou, ao longo de sua vida, forte vocação de pioneiro e visionário. Acreditava firmemente na força da educação como ferramenta do desenvolvimento. Dedicou-se intensamente à construção de bases para atividades industriais que assegurassem o desenvolvimento da Aviação e, conseqüentemente, do parque industrial do País.

Prosseguindo em sua brilhante carreira, concluiu, em 1938, o Curso de Engenheiro Militar na Escola Técnica do Exército, atual Instituto Militar de Engenharia.

Na década de 1940, ganhava corpo a idéia de se criar uma indústria aeronáutica que pudesse atender às crescentes necessidades da Aviação em benefício do Brasil. Era um sonho que fascinava e um desafio a enfrentar. Casimiro Montenegro partilhava desse ideal e imaginava ser primordial o preparo de uma base sólida de recursos humanos e a formação de técnicos de alto nível, fatores fundamentais para a implantação e o desenvolvimento de uma indústria aeronáutica.

Em 1943, no posto de tenente-coronel, assu miu a Diretoria Técnica da Aeronáutica, quando começou a pensar que somente teríamos uma indústria aeronáutica no Brasil quando dispuséssemos de uma escola

que pudesse proporcionar a formação e a preparação de técnicos de alto nível, os quais seriam imprescindíveis para deslançar projetos mais ambiciosos que demandassem o pleno domínio de tecnologias sensíveis. Germinava, em sua mente fértil e privilegiada, a idéia da criação do Instituto Tecnológico da Aeronáutica.

A primeira Comissão de Organização do Centro Técnico de Aeronáutica (COCTA) surgiu em janeiro de 1946, tendo sido reestruturada em 1949. Entregue à capacidade e ao fervoroso idealismo do então Cel. Casimiro Montenegro Filho, ele foi à procura das escolas que mais se destacavam no ramo, especialmente nos Estados Unidos. Lá visitou



Engenheiros Aeronáuticos - 1944 - Washington, D.C. - U.S.D. - da esquerda para a direita:
Ten.-Cel. Guilherme Aloisio Telles Ribeiro; Cel. Casimiro Montenegro Filho;
Brigadeiro Ivan Carpenter Ferreira e Cel. Joelmir Campos de Araripe Macedo.

o Massachusetts Institute of Technology e o Wright Field, notável centro de treinamento e de formação de pessoal para a Força Aérea daquela nação. Seus pensamentos caminhavam na direção de um modelo que foi perseguido por uma estratégia definida pela trilogia: Ensino, Pesquisa e Indústria. Foi assim que, auxiliado por uma equipe de oficiais da Aeronáutica e assessorado pelo Professor-Reitor Richard Smith, em 1948, começou a transformar o sonho em realidade. Foi, portanto, sob essa ótica inspiradora que nasceu o ITA, em 1950, e que, juntamente com o CTA, que surgiu em 1953, veio a constituir-se na pedra angular para o desenvolvimento da promissora Indústria Aero-náutica brasileira.

e formação de quase cinco mil engenheiros, contemplando um enorme cabedal de realizações nos campos da Ciência e da Tecnologia, sendo responsável direto pelo elevado grau de desenvolvimento nos campos aeronáutico e aeroespacial de nosso País, fortalecendo, conseqüentemente, o Poder Aeroespacial brasileiro.

Como corolário da criação do complexo ITA/CTA, o nosso parque industrial experimentou uma notável expansão, evidenciando a nossa capacidade em produzir e exportar aviões, sistemas de armas e equipamentos de comunicação e navegação. O CTA registra uma abrangência e multiplicidade de atividades que ultrapassa suas cercanias físicas, o que lhe confere elevado



Finalmente, em 1950, o Curso de Engenharia Aeronáutica teve início em São José dos Campos, local escolhido para implantar o Centro Técnico de Aeronáutica que, em 1969, transformou-se no Centro Técnico Aeroespacial, o qual, até hoje, tem a seu crédito além da extraordinária folha de serviços, a preparação

prestígio em nível internacional; o ITA e os engenheiros dele oriundos contribuem decisivamente para a ampliação de nossa cultura tecnológica no amplo espectro de aplicação da tecnologia de ponta. O tempo se encarregou de evidenciar quão preciosa e visionária foi a promissora semente originalmente lançada

pele Marechal Montenegro. Regada inicialmente com o suor de seu labor e com o carinho e a firmeza de propósitos pelos seus pósteros, esta germinou em uma frondosa árvore que frutificou em grandes conquistas como a produção de aviões civis e militares em grande escala e o domínio das técnicas de produção e lançamento de foguetes.



Por todos esses notáveis feitos em prol da Ciência, foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica, gesto amigo e carinhoso do ITA em homenagear e retribuir ao homem que dedicou à Aviação em geral, e em particular ao CTA, ingentes esforços e extremada dedicação.

No dia 2 de dezembro de 1975, ao receber o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), proferiu as seguintes palavras: “Em toda minha vida profissional, jamais acreditei em messianismo, estrelismo, concentração do poder e do mérito em um só indivíduo. Sempre trabalhei em equipe. E se algum merecimento tenho, é o de ter sabido despertar em meus companheiros o entusiasmo, delegar-lhes autoridade com responsabilidade, exortá-los ao pleno uso de suas potencialidades e qualidades, em proveito do povo brasileiro”.

Para o Major-Brigadeiro-Engenheiro Tércio Pacitti, o insigne Marechal Montenegro tinha uma personalidade impregnada por grandes virtudes, que compunham os cinco “H”:

Humildade, Habilidade, Honestidade, Humor e Humanidade. Em virtude dessa faceta pessoal, conjugada à sua incontestante competência profissional, o Marechal Montenegro, ainda em vida, excepcionalmente, foi aclamado Patrono da Engenharia da Aeronáutica Brasileira durante a gestão do Tenente-Brigadeiro-do-Ar Octávio Júlio Moreira Lima à frente da Pasta da Aeronáutica.

Somente após sua morte, ocorrida em 26 de fevereiro de 2000, é que foi concedido ao Marechal Montenegro, “considerando o incentivo dado à formação de engenheiros aeronáuticos e à pesquisa aeronáutica, o idealismo e a contribuição para a Engenharia Aeronáutica”, o título de Patrono da Engenharia da Aeronáutica Brasileira, por Decreto Presidencial de 27 de junho de 2000, publicado no DO nº 123, de 28 de junho de 2000.

Objetivando prestar uma significativa homenagem póstuma ao ilustre Marechal, em 26 de abril de 2000, a Academia Nacional de Engenharia o galardoou com o título de Patrono da Área de Engenharia Aeronáutica da Academia, em reconhecimento por notáveis feitos e, também, como forma de cultuar os grandes vultos nacionais de nossa Engenharia.

A vida do Marechal Montenegro sempre foi um exemplo constante de retidão e nobreza, padrão de senso de equilíbrio, patriotismo e espírito empreendedor. Toda a sua vida transcorreu na labuta, tanto na vida acadêmica quanto nas lides castrenses. Mesmo ao atravessar os momentos mais críticos de sua existência, jamais perdeu a serenidade, faceta fascinante de sua atraente personalidade. A verdade é que um homem de tal envergadura moral, profissional, histórica e ética deixou marcas indelévels, em várias iniciativas fecundas, em inúmeros setores da vida pública brasileira.

Em todas as múltiplas atividades que exerceu, com devotamento, energia inesgotável, probidade, maestria e tenacidade, uma constante balizava seus esforços: o bem de nossa Aeronáutica. Ademais, a disciplina modulava os seus passos e altruísmo e dignidade foram o seu paradigma de vida.

A brilhante carreira de dedicado e destemido aviador militar associada à condição de criativo engenheiro, proporcionou-lhe amplo e atraente enfoque, porque nada pode produ-

zir um brilho mais intenso do que as luzes radiantes da glória. Seus relevantes serviços à pátria sempre tiveram, como marca registrada sem intermitências nem fugas, o límpido fulgor das causas nobres. No decorrer de sua vida castrense pode ser olhado sob o halo, também esplendoroso, das mais positivas virtudes cívicas.

É pela multiplicidade de sua presença na vida pública do País que o Marechal Montenegro há de ser conhecido, perpetuado, entendido e louvado. Como valoroso militar, como administrador diligente e íntegro, como leal companheiro e como chefe de família exemplar.





O Marechal Casimiro Montenegro Filho faleceu aos 95 anos, no dia 26 de fevereiro de 2000, em Petrópolis, região serrana do Rio de Janeiro, deixando um legado de extrema importância ao desenvolvimento do país e um exemplo dignificante para todas as gerações vindouras.

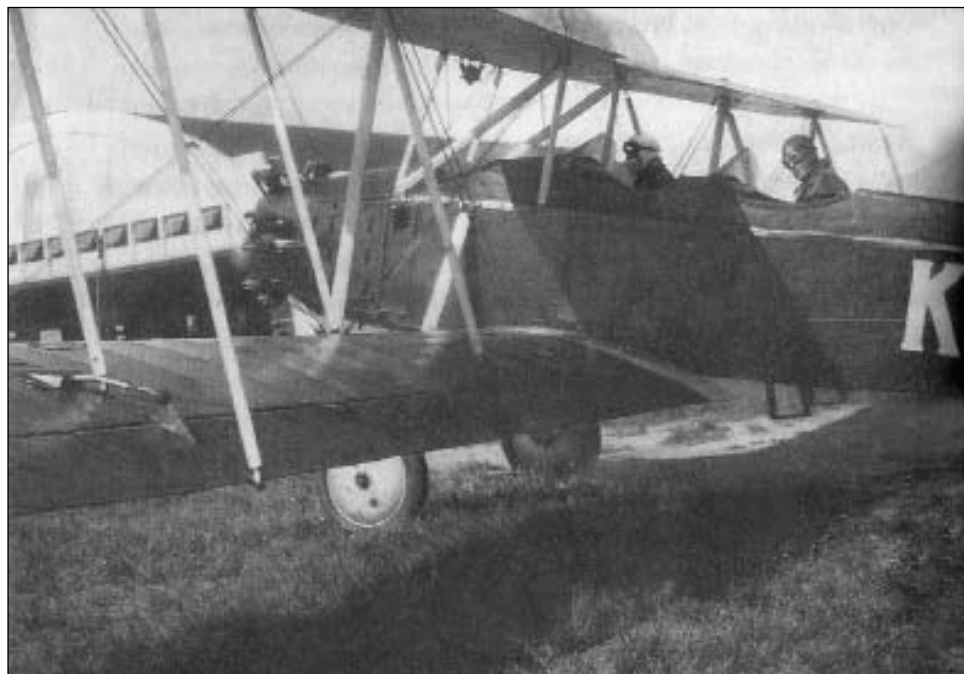
Pela dimensão de sua vida, pela precisidade de seu exemplo, pela grandeza de suas lições e por suas brilhantes realizações, o nosso insigne homenageado tornou-se um gênio inspirador que paira sobre a pátria inteira, extrapolando dos contornos de sua gloriosa e pujante Instituição, para fazer-se credor de título mais amplo e mais proporcional à grandeza e à multiplicidade de sua edificante vida: Patrono do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica.

Neste momento histórico marcado por forte emoção, em que proclamamos o Marechal-do-Ar Casimiro Montenegro Filho Patrono do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica em tributo a um homem cuja vida foi um eterno sonhar e sua magnífica obra o doce despertar para a materialização de idéias benfazejas, resta-nos agradecer ao Criador por nos ter brindado com o privilégio de ter acolhido, por muitos anos, nas fileiras de nossa Força Aérea, um brasileiro dotado das mais excelsas virtudes e poder entronizar, na Galeria de Patronos de nosso Instituto, personalidade tão fascinante e destacada da Historiografia nacional.

*Ao Marechal-do-Ar Casimiro Montenegro Filho,
Vulto proeminente e personalidade marcante da vida nacional,
Chama viva de idealismo e de visão prospectiva,
Exemplo vivificante de cidadão e de soldado,
Que o transforma em presença eterna e cristalina em nossos corações,
O nosso respeito, admiração e profunda gratidão.*

*Discurso proferido por ocasião da Solenidade de Entronização do
Marechal-do-Ar Casimiro Montenegro Filho como
Patrono do INCAER, em 27/10/2004*

*Manuel Cambeses Júnior - Cel Av
Vice-Diretor do INCAER*



Dia 12 de junho de 1931: Montenegro, no primeiro cockpit, e Nelson Wanderley, no de trás, decolam do Campo dos Afonsos e conduzem o Curtiss Fledgling "Frankenstein" até São Paulo. Estava criado o Correio Aéreo Nacional.



INCAER - Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica
Registrando a história da aeronáutica brasileira

www.incaer.aer.mil.br